

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

SOB A DIRECÇÃO DO

Dr. A. PACIFICO PEREIRA, lente de Histologia da Faculdade de  
Medicina da Bahia

**Redactores**

Dr. J. F. DA SILVA LIMA, medico effectivo do Hospital  
da Caridade

Dr. J. L. D'ALMEIDA COUTO, lente de clinica medica da Faculdade  
de Medicina da Bahia e medico effectivo do Hospital da  
Caridade

Dr. RAMIRO AFFONSO MONTEIRO, lente de clinica medica da  
Faculdade de Medicina da Bahia

Dr. M. VICTORINO PEREIRA, lente de clinica cirurgica da Facul-  
dade de Medicina da Bahia e medico adjunto do Hospital  
da Caridade

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO, membro da Academia Imperial de  
Medicina

**Gerente**

Dr. P. P. DA COSTA CHASTINET, medico adjunto do Hospital  
da Caridade

1616

---

Serie III - Vol. II

---

BAHIA

Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho

Arcos de Santa Barbara n. 83

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

R 5110

Anno XVI

JULHO, 1884

N. 1

## O CHOLERA-MORBUS EM TOULON E MARSEILLE

As noticias telegraphicas recebidas da Europa annunciaram desde os ultimos dias do mez passado o apparecimento do cholera-morbus em Toulon e Marseille, e confirmam todos os dias o desenvolvimento epidemico da molestia assumindo serias proporções n'estas duas cidades, e ameaçando já outros pontos da França.

Os periodicos medicos das ultimas datas trazem-nos alguns pormenores interessantes a respeito da evolução e da marcha da epidemia nos pontos invadidos, e das duvidas e hesitações que fizeram perder talvez precioso tempo à applicação opportuna e energica de medidas preventivas contra a propagação do mal.

Na sessão da Academia de Medicina de Paris, em 24 de Junho, o Sr. Fauvel, inspector geral do serviço sanitario em França, com a authoridade de sua palavra, escutada sempre como um oraculo, nas questões de epidemiologia, em que sua competencia é universalmente reconhecida, procurou tranquillisar a França e a Europa inteira, affirmando que a epidemia de Toulon, pela sua origem, pela marcha e desenvolvimento não tinha relações com o cholera asiatico.

«Penso, disse o Sr. Fauvel, que esta epidemia não é o cholera asiatico; todos os factos conhecidos que a ella se prendem, provam, a meu ver, que ella nasceu de circumstancias locaes, no meio de uma agglomeração enorme de tropas

(Toulon tinha 25,000 homens nos navios e nos quartéis) collocadas em condições hygienicas deploraveis. »

Em 26 de Junho, o ministro do commercio, o Sr. Herisson, declarava ainda á Camara dos Deputados que logo que foi recebida a noticia do apparecimento da molestia em Toulon, o comité de hygiene se reunira e enviára para essa cidade duas summidades medicas, os Srs. Brouardel e Proust para estudarem a origem real da epidemia.

Um despacho telegraphico enviado na vespera pelos commisionados declarava que a molestia apparecida em Toulon era uma epidemia de *cholera-nostras*, nascida *in loco* e que *in loco* se extinguiria.

Apoiado ainda em tão valiosas opiniões, disse o Sr. Fauvel: « O ultimo despacho dos Srs. Brouardel e Proust confirmam minha opinião. Repito, de accordo com os factos, a molestia de Toulon não é o cholera asiatico. »

Estas asserções tranquillisadoras foram recebidas com desconfiança, apesar da grande authoridade do Sr. Fauvel, que, como disse o ministro francez, « não é somente um homem de sciencia, é tambem um homem de pratica em materia de cholera, foi o medico chefe dos hospitaes da Criméa, e por muito tempo habitou a Asia: é um mestre n'esta materia. »

Infelizmente o progresso da epidemia, e sua marcha invasora, além da esphera das causas locaes a que era attribuida, veio dissipar as illusões.

Bastaram mais alguns dias para que os Srs Brouardel e Proust se rendessem á evidencia dos factos, e se convencessem de que tinham a lutar com o verdadeiro cholera asiatico, como aliás já o pensavam os medicos da marinha em Toulon.

O relatorio do Sr. Brouardel lido perante a Academia de Medicina de Paris, em sessão do 1º de Julho conclue pela declaração de que, embora não tenha a commissão achado a *fenda* por onde penetrou em Toulon o germen da molestia, existe alli uma verdadeira epidemia com todos os caracteres do cholera asiatico.

O primeiro caso de cholera appareceu em Toulon em 14 de Junho, o segundo a 15, ambos a bordo do *Montebello*, navio que servio na guerra da Criméa, e está estacionado n'um ponto inteiramente especial do porto de Toulon, denominado *Divisão*. O navio incriminado de ter sido o portador do cholera era a *Sarthe*, que transportára material de guerra ao Tonkim e tivera em 1º de Abril um caso de cholera fatal em Saigon, e logo depois um outro; pelo que foi reenviado para a França, depois de limpo e desinfectado, e chegou a Toulon em 3 de Junho.

Era versão corrente que da *Sarthe* se tinham transportado saccos militares e outros objectos para o *Montebello* onde o cholera declarou-se dias depois.

Parece que foi esta a larga *senda* por onde entrou o cholera na França.

Depois dos casos do *Montebello*, no dia 21 foi atacado um lyceista que falleceu em 6 horas. O terror espalhou-se então pela população. No dia 22 falleceram 9 pessoas. Os Srs. Brouardel e Proust chegaram a Toulon no dia 23, e como se vê dos seus primeiros despachos telegraphicos, ficaram ainda por alguns dias inclinados a crer que se tratava de uma epidemia de cholera nostrus.

N'este interim a molestia era transportada a Marseille. Um dos lyceistas, sahido do lyceu de Toulon, que dispersou seus alumnos, logo após o caso fatal do dia 21, foi para Marseille, e ahi foi atacado de cholera no dia 25 e veio a fallecer no dia 27.

Os casos foram então augmentando de numero, depois de algumas oscillações, que eram acompanhadas pelas hesitações dos Srs. Brouardel e Proust, que afinal, no dia 29, enviaram ao ministro um telegramma em que declaravam que « não podiam apprehender o ponto de origem da epidemia actual, mas a maneira pela qual a molestia se desenvolvia indicava que se tratava do cholera asiatico »

Esta opinião da commissão desenvolvida no parecer apresentado pelo Sr. Brôuardel á Academia de Medicina em 1º de

Julho, foi contestada com singular vehemencia pelo Sr. Fauvel, que qualificou-a de *avalanche* que se despenhava desgraçadamente sobre o commercio francez, no qual já se produzia o effeito das primeiras hesitações e agora cahiria o desta affirmacão, pela imposição de quarentenas absurdas e interessadas.

Parece que nessa occasião o Sr. Fauvel esquecera aquella justa indignação, com que ha cerca de um anno profligára o espirito mercantil das authoridades inglezas que se recusaram a considerar infectados os portos indianos, somente pela facilidade de seus interesses commerciaes, e fizera a Inglaterra responsavel pela importação do cholera no Egypto, attribuindo á sua influencia a suppressão das medidas preventivas que defendiam esse paiz.

A imprensa medica tem por sua vez censurado a negligencia que houve da parte da França nesta materia. « Parece incrível, diz o *British Medical Journal*, que o Dr. Brouardel tivesse por tanto tempo mantido a opinião de que se tratava somente do cholera esporadico, quando tudo induzia á probabilidade de ser cholera importado da Asia. O navio veio da Asia, o fóco da epidemia, e posto que os casos fossem poucos em numero, a molestia foi lenta e gradualmente ganhando terreno. Ha n'isto uma ironia fatal que já terá impressionado ao maior numero,— que a França, cuja imprensa foi tão violenta contra a Inglaterra no anno passado, a proposito do cholera, fosse justamente o paiz que, por falta das convenientes precauções, importasse esta peste para a Europa ».

Os orgãos profissionaes da imprensa franceza não teem sido mais indulgentes contra a incuria que tão seriamente ameaça todo o paiz, principalmente pela facilidade com que se permittio as communicacões com a cidade infectada e portanto a disseminação da molestia.

«Custa-nos explicar, diz a *Tribune Medicale*, a abstenção ou esquecimento das verdadeiras precauções que devem ser edictadas e tomadas contra a invasão contagiosa da molestia,

quando esta invasão se acha annunciada, e, por assim dizer, officialmente decretada pelo facto mesmo da declaração expressa de que se trata do cholera asiatico; e deixa-se nestas condições se esvaziarem os focos actuaes de origem, espalhar-se e disseminar-se á vontade por toda a parte da França, e sobretudo na agglomeração mais compacta, em Paris, os fugitivos aterrados, que transportam e armazenam os germens do mal, que podem semear em toda a parte por onde passam, e sobretudo onde estacionam e se demoram ».

«E contentam-se com uma desinfeção mais ou menos illusoria, das pessoas e bagagens suspeitas, como se esta desinfeção, ainda que fosse possivel de praticar-se com toda a perfeição, em tão grande numero de individuos, bastasse para pôr a abrigo do perigo. »

Reconhecida a natureza da epidemia de Toulon e Marseille, devemos pôr-nos em guarda contra tão terrivel inimigo, que ameaça internar-se pela França, e estender sua marcha invasora aos outros paizes, que estão em relações commerciaes com aquelles portos.

É tempo de despertarem em todo o paiz as authoridades administrativas e sanitarias que teem o dever de velar pela saúde publica.

Já não é licito duvidar da transmissibilidade do cholera, e da facilidade com que pelos individuos e pelos objectos contaminados se espalha a molestia, transportando-se de um ponto a outro o germen que se vae semeando em terreno mais ou menos favoravel.

A dolorosa experiencia de 1855 deve pôr-nos de vigilancia contra este temivel hospede. Foi n'aquella epocha a capital do Pará o primeiro ponto do imperio visitado pelo cholera, que alli foi levado pela galera portugueza *Defensor*, procedente do Porto, na qual manifestou-se a molestia durante a viagem, matando 36 passageiros e tripolantes. Logo depois levou-a ao Amazonas o vapor *Marajó*, trouxeram-n'a á Bahia o brigadeiro

inglez *Mercury*, e o vapor *Imperatrix* procedente do Pará. Do norte foi a molestia levada ao Rio de Janeiro pelo vapor *S. Salvador*.

Todos estes factos de nossa historia epidemiologica estão clamando pela necessidade urgente da applicação rigorosa das medidas quarentenarias afim de evitar desastres como os de 1855.

Se carecessemos de provas da efficacia destas providencias, seria facil apontar muitas.

Ainda recentemente a imprensa medica portugueza, atalaia indefessa, a despertar as authoridades sanitarias contra os riscos da importação da molestia, que tinha invadido o Egypto, lembrava diversos factos que demonstram positivamente a proficuidade das quarentenas.

Um exemplo bem frisante tem fornecido a Grecia em diversas epochas. « Este paiz parece fadado para ser o advogado *pratico* do systema quarentenario nas suas mais latas applicações. Tanto em 1832, como em 1849, como em 1865, os lazaretos da Grecia conseguiram oppor efficaz barreira á invasão epidemica do cholera no paiz. Em 1865 subio a centenas o numero dos cholericos sequestrados nos lazaretos gregos. » (1)

Portugal apresenta de si mesmo muitos factos demonstrativos da efficacia do regimen da sequestração e das quarentenas.

« O primeiro forneceu-o o acaso, durante o cerco do Porto, em 1833. No 1º de Janeiro desse anno entraram, por contrabando de guerra, na cidade então sitiada pelas forças de D. Miguel, duzentos soldados conduzidos pelo *London Merchant*, a cujo bordo houvera, durante a viagem, uns trinta casos de cholera. Ao cabo de seis dias a doença estava communicada ás tropas de D. Pedro; mas emquanto a cidade se conservou cercada pelos soldados miguelistas, o cholera, que invadira tambem já a população civil, não fez sortida alguma para fóra dos limites do cerco e respeitou até o exercito sitia-

(1) *Medicina Contemporanea*, T. I, pag. 223.

dor. Levantado o cerco, espalharam-se pelo paiz os soldados de D. Pedro e com elles se disseminou o cholera em todo Portugal e na Hespanha.

«Se em vez de ter obedecido aos unicos interesses da politica, o cerco tivesse tido por objectivo a defensão dos direitos sanitarios, teria naquelle primordial fóco sido abafada a devastadora epidemia.

« Outro facto, mas esse intencional, se deu no nosso paiz, por occasião da ultima pandemia do cholera.

« Foi em 1865.

«Nesse anno, como agora, o cholera conseguira saltar da India para o Egypto. Entrára por Suez e fóra abi importado directamente de Meca, aonde o tinham introduzido, no mez de Abril, os famosos peregrinos, oriundos esses das immediações do Ganges. De Suez o cholera transitou depressa—ia em caminho de ferro, pelo isthmo,—até Alexandria. D'ahi se exportaram cholericos para toda a parte. Chegaram até á America. Ao lazareto de Lisboa vieram aportar os que, directamente expedidos de Alexandria, vinham no vapor *Persian*, que fez a travessia em onze dias, durante os quaes se manifestaram casos a bordo. O lazareto embargou a doença e o cholera não conseguiu invadir o paiz. Fez a molestia uma nova tentativa de iavasão maritima. Foi o vapor *Adeli* que a transportou de Marselha,—já em segunda mão. A viagem fóra de quatro e meio dias, sem occurrencia desagradavel; mas no lazareto o cholera desenvolveu-se, sem conseguir, ainda dessa vez, transpor os limites daquelle estabelecimento.

« Como que desistindo de nos accommeter pela *via humida*, tentou a *via secca*. Internado em Hespanha pelo porto de Valença, que o recebera directamente de Alexandria, o cholera metteu-se no caminho de ferro de Badajoz e assim logrou, em Outubro parece-nos, insinuar-se em Elvas. Alguns estragos ahi produziu, pois chegou a uma centena o numero de casos; mas o isolamento das casas mais atacadas fez com que o mal

não progredisse. Todavia, antes de *sitiado* em Elvas, o cholera irradiára para o Porto. Ahi, porém, graças a um perfeito e opportuno cordão sanitario posto á casa onde a doença desabrochára, o cholera limitou os seus ataques a *noze* individuos.

« Se taes precauções não houvessem sido tomadas, Portugal não poderia ufanar-se de constituir, com a Grecia, a mais brilhante excepção da pandemia cholericica ha desoito annos. (2)

Acceitos os factos, já exuberantemente demonstrados, da existencia do cholera no sul da Franca, e de sua facil transmissibilidade pelos homens, e em geral pelas cousas que possam vir destes pontos infectados pela molestia, com os quaes as relações commerciaes nos poem. em communicação directa e indirecta, devemos desde já pôr em execução as providencias que exige a prophylaxia a fim de arcedar de nós tamanha calamidade.

Os estudos recentes de Koch no Egypto e na India. nos fornecem dados importantes para indicação e applicação das medidas preventivas contra o cholera. Nas roupas dos cholericos, roupas nodoadas pelas dejeccões e estendidas humidas durante quarenta e oito horas os bacillos do cholera augmentam de um modo extraordinario. Este facto explica a observação já muitas vezes confirmada da infecção pelas roupas ou outros objectos contaminados com as dejeccões dos cholericos. As experiencias de Koch mostram tambem que a proliferação dos bacillos do cholericico se faz em larga escala no panno, no papel de filtro, na terra humida, etc., em que se lança um pouco da dejeccão do cholericico.

O veneno cholero geno, dizem ainda as observações do eminente investigador, pode conservar-se intacto durante tres a quatro semanas. Portanto, durante todo esse tempo, devemos

(2) *Medicina Contemporanea*, T. 1, pag. 222.

temer a vitalidade incubada do germen que tenha sido transportado dos pontos infectados.

Sabemos que entre nós já se tem cuidado das medidas prophylaticas mais urgentes. A Presidencia da Provincia, logo depois das primeiras noticias telegpaphicas que confirmavam a natureza da epidemia de Toulon e Marseille, reuniu as authoridades prepostas ao serviço sanitario e alguns professores da Faculdade de Medicina para proporem as medidas convenientes.

A commissão julgou de imprescindivel necessidade a execução urgente de diversas providencias concernentes ao serviço sanitario do porto e á hygiene da capital.

Estas providencias, que teremos occasião de publicar em sua integra, resumem-se no seguinte :

1.<sup>a</sup> Inspeção rigorosa e desinfecção dos navios procedentes dos portos infeccionados ou suspeitos.

2.<sup>a</sup> Não admittir á livre pratica senão os que tiverem feito viagem superior a 20 dias sem caso algum da molestia a bordo, e depois de rigorosa desinfecção.

3.<sup>a</sup> Rigorosa quarentena de 15 dias e repetida desinfecção para os navios que tiverem tido caso de molestia a bordo.

4.<sup>a</sup> Transporte para o hospital do Bom Despacho e sequestração immediata dos cholericos que vierem a bordo de qualquer navio.

5.<sup>a</sup> Lazareto de observação para os passageiros que vierem dos portos infeccionados ou suspeitos, com destino a esta capital.

6.<sup>a</sup> Desinfecção das cargas e bagagens, em logar convenientemente isolado, perto do lazareto, ou em barco apropriado, que o Governo porá á disposição para este fim.

A commissão recommendou que se adoptassem no hospital para tratamento dos cholericos as instrucções dadas por Pasteur á commissão franceza que foi estudar o cholera no Egypto, e para a desinfecção dos navios e das cargas e bagagens os processos aconselhados pela commissão presidida por

Wurtz, no Conselho de Hygiene Publica de França, para o estudo dos processos de desinfeção, isto é, as fumigações de acido sulphuroso, o emprego da solução de chlorureto de zinco, etc.

As medidas relativas á hygiene da capital são as seguintes :

1.<sup>a</sup> Providencias efficazes e energicas para corrigir o modo irregular por que se effectua o serviço do aceio e limpeza da cidade, e prohibição terminante de que se façam depositos de lixo e immundicies dentro do perimetro da capital.

2.<sup>a</sup> Execução fiel e restricta, pela Camara Municipal, de todas as posturas relativas á hygiene publica.

3.<sup>a</sup> Desinfeção diaria das boccas de lobo, accio da canalisação e dos esgotos.

4.<sup>a</sup> Saneamento dos quartéis, prisões, hospitaes, asylos, mercados e quaesquer outros estabelecimentos publicos e particulares.

5.<sup>a</sup> Especial vigilancia no aceio das fontes publicas e depositos de agua para abastecimento da cidade.

6.<sup>a</sup> Fiscalisação severa para impedir a venda de comidas de má qualidade e fructas mal sazoadas que produzem as irritações gastro-intestinaes, que predispoem á molestia.

Além destas, a commissão recommendou a execução de outras medidas, que terão opportunamente applicação, se forem indicadas pelo desenvolvimento da epidemia, de cuja marcha temos noticia pelas communicações telegraphicas.

É de esperar do zelo, actividade e criterio do digno administrador da provincia, que, apesar dos embaraços que provém da falta de recursos em que nos achamos, as medidas indispensaveis sejam applicadas com a prudencia e firmeza que o caso requer.

Infelizmente S. Ex. não poderá talvez subtrahir-se completamente á influencia do meio em que vive,—estamos n'um paiz de theorias; S. Ex. prestará á população desta provincia um enorme serviço, se conseguir que as medidas preventivas contra o cholera não sejam simplesmente theoricas.